

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 10 - "A promessa do Espírito Santo".

João caps. 14 e 15

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Na continuação destes estudos no Evangelho de João, voltamos nossa atenção hoje para os capítulos 14 e 15. A nossa oração a Deus deve ser de gratidão pela oportunidade de mais uma vez podermos nos encontrar em torno desse Evangelho, bem como de súplica para que Ele nos abra o entendimento para a perfeita compreensão da Sua palavra.

Estamos dentro daquela parte de João que relata a última oportunidade do Mestre com seus discípulos. Os capítulos 14 a 17 compõem um grande discurso de Jesus, dirigido aos seus seguidores. Se o Sermão do Monte é o discurso do Mestre em destaque no evangelho de Mateus, estas palavras, proferidas durante, ou imediatamente após a última ceia do grupo, é o destaque em João. Foi o momento para as derradeiras instruções e aconselhamento de Jesus para aqueles que logo mais seriam privados da sua presença.

O capítulo 14 compõem a primeira parte deste discurso. Jesus começou com a promessa do futuro reencontro: *"...vou preparar-vos lugar, e, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também."* (v.2 e3). Tal promessa objetivava trazer paz ao coração dos discípulos, mas a incompreensão das palavras de Jesus gerou dúvidas em Tomé e em Felipe. Mais uma vez Jesus aproveitou para reafirmar a unidade entre Ele e o Pai.

A partir do verso 15, Jesus apresenta o Ajudador, que viria para estar com os seus seguidores. Quem é este Ajudador? Outros textos o chamam de Consolador,

outros ainda de Advogado, todas como tradução do original Paracleto, significando aquele que tem a missão de defender, interceder, aconselhar e consolar. Jesus o apresentou também como o Espírito da verdade, e com base neste texto podemos aprender algumas coisas sobre suas características e suas funções. O Paracleto viria a se revelar em decorrência do amor dos discípulos por Jesus, consubstanciado na obediência aos seus mandamentos (v.15); seria presença permanente com os seguidores (v.16); seria exclusivo dos seguidores fiéis, visto que não poderia ser visto nem conhecido pelo mundo (v.17); e, estaria nos seguidores, isto é em cada um deles. No verso 26, estão apresentadas as funções deste Espírito da verdade: ensinar todas as coisas e fazer com que todas as palavras de Jesus fossem lembradas. Mais adiante no discurso, o Mestre retomaria o tema do Consolador para elaborar mais sobre a sua missão. Este consolador se revelou no Pentecostes, como relatado em Atos capítulo 2. Vemos então aqui colocadas as bases da doutrina da Trindade. Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Reiteradamente João enfatiza os ensinamentos de Jesus a respeito da unidade entre o Pai e o Filho. Para os judeus, tão ciosos de Jeová, o único Deus que merecia toda a exclusividade, esse conceito da unidade entre Deus e Jesus era algo difícil de ser aceito, e já vimos, que muitas vezes este ensino de Jesus foi tomado por blasfêmia. Para nós, porém, deve restar apenas a compreensão da doutrina da Trindade, com Deus se revelando a nós pela vida e obra de seu

Filho Unigênito, e o Espírito Santo como a Sua presença permanente conosco como ensinador, consolador e defensor. A idéia do Deus Trino está claramente apresentada e definida neste capítulo 14: nos versos 15 a 17 o Espírito Santo é apresentado. Nos versos 18 a 22, o continuado ministério do Deus Filho é lembrado. E, nos versos 23 e 24 a revelação do amor do Deus Pai pelos fiéis é lembrada.

O capítulo 15 começa nos apresentando o ensino de Jesus a respeito da unidade e da identidade entre o Mestre e os seus seguidores. A figura utilizada é a da videira. Jesus é a videira, o Pai é o cuidador da videira, e os seguidores são os ramos. Deve haver um fluir de seiva da vide para os ramos. Os ramos devem permanecer ligados à vide para que este fluir ocorra e frutos sejam produzidos. O fruto florescerá no ramo, mas apenas se estiver recebendo a seiva da vide. *“sem mim nada podeis fazer.”* (v.5) ensina Jesus. O Pai, o viticultor, cuida da planta, eliminando os ramos estéreis, que, por não permanecerem na vide se tornam secos e são lançados no fogo para serem queimados.

A partir do verso 9 e até o verso 4 do capítulo 16, Jesus elaborou um contraste entre Amor e Ódio. Do verso 9 ao 17, Ele enfatizou o Amor entre os seus seguidores. Do verso 18 desse capítulo 15 até o verso 4 do capítulo 16, Jesus alertou seus seguidores a respeito do ódio que encontrarão no mundo.

O amor como nota de destaque entre os seus seguidores é a tônica de toda esta seção do evangelho de João, ressaltada pelo exemplo do Mestre e reiteradamente enfatizada pelo imperativo, como mais uma vez no versículo 17: *“Isto vos mando, que vos ameis uns aos outros.”* Quanto ao ódio que o mundo viria a expressar contra os seus seguidores, Jesus buscou alertar os discípulos sobre

o que eles haveriam de enfrentar: *“Mas tenho vos dito estas coisas, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que eu vo-las tinha dito...”* (16.4). O Mestre ensinou que a origem desse ódio está na incompatibilidade entre o Mundo e Jesus: *“Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.”* (v.19). O mundo se tornou culpado ao não aceitar Jesus como o Filho de Deus, e o ódio do mundo contra Jesus se tornaria, e de fato tem se tornado, em ódio contra os seguidores de Jesus. Quantas vezes essas palavras proféticas de Jesus não se tornaram realidade?: *“... vem a hora em que qualquer que vos matar julgará prestar um serviço a Deus.”* (16.2)

O conforto do Mestre para essa antecipação tão tenebrosa é de grande valor: *“...mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”* (16.33)

Creio que mais uma vez nos fica evidente o valor do Evangelho de João para a nossa fé cristã. João se preocupou de apresentar em profundidade os ensinamentos de Jesus, de modo que eles continuem vivos e vibrantes, não obstante o tempo decorrido. Quanto desses ensinamentos precisamos vivenciar na íntegra, como cristãos sinceros que almejamos ser. O amor como característica ímpar do cristianismo; a unidade entre os cristãos e Jesus; a não conformidade com o mundo e o seu sistema de valores, e, sobretudo, a maravilha da presença continuada do Consolador conosco. Inspirados por esta mensagem, vamos renovar e reafirmar o nosso propósito de ser discípulo de Jesus Cristo.